

GRITO NO NORDESTE



O PAPA NO BRASIL

O Congresso Eucarístico Nacional do Brasil vai realizar-se em Fortaleza (Ceará) de 9 a 13 de julho de 1980. A vinda do Santo Padre João Paulo II é prevista para o dia 13 em Fortaleza. O programa completo da viagem do Papa ao Brasil não foi ainda publicado.

POLÍTICA

Sabemos que o Presidente Figueiredo aprovou a reforma dos partidos políticos e com isso não existe mais Arena e MDB.

Atualmente no Brasil estão se formando os novos partidos. Como anda o nosso interesse pela formação dos novos partidos? E a nossa participação? Afinal são eles que devem representar o povo brasileiro e seus anseios. (Página 8).

PÁSCOA

Páscoa, é a força de vida de Jesus Cristo que passa na história do mundo e da humanidade. É a base de nossa fé, o motivo maior para continuarmos comprometidos com a libertação dos oprimidos e dos explorados. (Página 3).

GRITO NO NORDESTE



Entramos no ano do 15º aniversário da A.C.R. e o nosso jornal está com o objetivo

maior de conscientização e crescimento do povo camponês.

Continuamos com as dificuldades de mantê-lo e acompanhar um maior desenvolvimento em qualidade e quantidade. As dificuldades? — Pessoas disponíveis e competentes para preparar o jornal, dificuldade muito grande para uma boa distribuição.

Sugerimos mais uma vez que cada leitor se comprometa em realizar 5 (cinco) assinaturas. Podem pedir números para propaganda ou dar endereços de pessoas interessadas. Vocês falem antes com essas pessoas.

Tentem a venda ao número avulso. Encomendem 10, 50 ou mais exemplares para vender.

Podemos criar equipes e lugares de vendas: sindicatos, cooperativas, igrejas, feiras, festas populares, escolas. Na medida em que o jornal vai crescendo em assinaturas e em vendagem, poderemos melhorar a qualidade e aumentar a quantidade das informações.

Assim, pouco a pouco, poderemos realizar juntos o jornal do "Cristão comprometido com a Libertação do Campo".

ASSINATURAS NO ANO DE 1980

Trabalhador Rural	Cr\$ 40,00
Outros	Cr\$ 50,00
Números avulsos	Cr\$ 10,00
Por quantidade, ao menos 10 números	Cr\$ 7,00

RUA DO GIRIQUITI, 48 — 50.000 — RECIFE/PE

UM POVO AOS EMBOLÉUS

O tema da Migração vai ser aprofundado e vivido duma maneira particular nos próximos meses. A Campanha da Fraternidade e o Congresso Eucarístico que vai se realizar em julho na cidade de Fortaleza escolheram esse assunto como tema de reflexão.

A A.C.R. estudou o "Homem Rural e as Migrações" na Assembleia Geral de 1977. Podemos reler o relatório desse trabalho no número especial do "Grito no Nordeste": "Um povo aos embolésus". O Nordeste conhece bem esse fato do homem deixando sua terra para "caçar" emprego no Sul.

Quase toda as famílias do campo no Ceará, Rio Grande do Norte até Bahia e Minas tem membros no Rio, Brasília e sobretudo em São Paulo.

São milhões de pessoas que deixaram o Nordeste para morar nas cidades e Estados do Sul, sem esquecer os milhões que incham as cidades do Nordeste. Em nossas comunidades, os leitores do "Grito" são mais preparados para descobrir essa realidade, perceber e aprofundar as causas que são a falta de terra, trabalho e as fortes secas.



PERNAMBUCO

— Os trabalhadores e moradores das Indústrias Peixe e Rosa do Município de Alagoinha, se reuniram em Assembléia no dia 17 deste mês de janeiro na sede do sindicato com a presença do presidente do sindicato, do dr. Fernando, advogado da Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco e do sr. Euclides, representando a presidência.

Dias antes os trabalhadores se reuniram e fizeram uma carta com abaixo-assinado ao sindicato de Alagoinha, denunciando a situação de injustiça de que estão sendo vítimas e pedindo apoio na decisão de preparação de suas roças antes da ordem das fábricas que de costume só dão pra trabalhar quando está se aproximando o inverno.

Mas como não falta cheleléu nesses meios, logo foram contar ao patrão, que procurou saber quem tinha animado o grupo. Logo depois da reunião, homens, mulheres e crianças começaram a preparar a terra para os roçados, aguardando chuva para plantar segundo suas possibilidades.

O diretor da fábrica apareceu no sindicato com a polícia para saber quem tinha dado ordens aos trabalhadores. Foram depois nas plantações, o ameaçaram e amedrontaram os trabalhadores. E depois disseram que iam até a casa do companheiro Manuel Francisco, membro da ACR para prendê-lo. Logo que eles saíram, 45 trabalhadores armados de foice e enxada foram esperá-los na boca da estrada onde eles deveriam passar para fazer soltar o membro da ACR. Mas eles não passaram.

No sítio Maravilha realizou-se o casamento de uma filha do nosso companheiro João Jacinto. Participaram pessoas de outros lugares e eles aproveitaram para discutir um pouco sobre a realidade de cada um.

CEARÁ

Um acontecimento novo aqui, é que houve eleições sindicais no nosso sindicato de Morada Nova. Tinha duas chapas, uma dos camponeses e uma outra que era comprometido com os políticos daqui. Mas os associados demonstraram um grau de consciência muito grande, pois alcançamos maioria absoluta. Por isso pedimos que a redação do "Grito no Nordeste" coloque essa notícia no jornal. Por outro

Os Amigos Escrevem

lado pedimos também a presença do companheiro padre Servat na solenidade de posse no dia 28 de fevereiro, na qual desejamos seja celebrada uma missa.

MARANHÃO

Na cidade de São Pedro da Água Branca, foi vítima de tiroteio um grileiro e um capanga. Isto aconteceu porque dois grileiros e alguns capangas tentaram desmarcar uma área de terra dos posseiros.

O grupo de posseiros estão forte e dizem que depois de tanto sofrer estão decididos a lutar para defender suas terras.

Há alguns meses atrás foi baleado um outro grileiro que escapou da morte por uma coisinha de nada.

E se as autoridades não resolverem o problema de terra desta região não sei o que vai acontecer. Os lavradores já estão cansados de recorrer aos meios legais.

Companheiros na nossa região a coisa está preta. Os encarregados do dono da fazenda tinham limpado toda roça, tirado duas mil estacas e fizemos ele deixar tudo e ir embora.

Decidimos que vamos continuar lutando, porque não vai ser um cara que vem lá do inferno que vai tomar conta de nossas terras. Essas terras onde vivemos anos de nossa existência, onde tiramos o pão para nossos filhos, onde apanhamos o côco babaçu, o nambú e outros alimentos, não vamos dar a quem tem palácio.

Estamos certos que tudo isto que nós estamos fazendo é um apelo. Deus não despreza os ricos, mas as injustiças que eles praticam com os pobres, são os pecados desses grandes que nós não aceitamos. Se existe dúvida sobre isto podemos olhar a Bíblia e lá dentro encontraremos alguns textos referentes a isto. (Eclesiástico, Reis, Miqueias, etc.).

— Mas apesar de tudo, conseguimos fazer em Alto da Pedra, um encontro com 118 lavradores de 20 comunidades e de 3 dioceses. O tema discutido foi a vida das famílias na realidade de hoje. Vimos toda uma situação na vida das famílias, as raízes, etc. e julgamos diante do plano de Deus e terminamos pelo agir.

PIAUÍ

Nós os trabalhadores do Piauí, não tivemos oportunidade de amadurecer em Evangelização, compromisso de classe, nada, isso por diversos fatores:

1º — Considero a nossa Igreja muito afastada da realidade que ela deve assumir com o povo.

2º — Tivemos sempre um sindicalismo que não queria a transformação da classe, ficava somente na Justiça e a libertação do homem do campo não aparecia.

Não era porque nós não tivéssemos problemas não. Era porque as instituições estão fugindo do seu compromisso, de sua realidade.

Por isso muita gente pensa que não existe nenhum trabalho aqui.

— Assim damos graças a Deus pelo Movimento de ACR que despertou muita gente para ter uma consciência crítica da realidade. Dessa realidade monopolizadora e opressora de nosso povo do campo.

Por isso mesmo, nós trabalhadores, não podemos desanimar do nosso compromisso, com os companheiros e com nós mesmos. O importante mesmo é a gente ser fermento na massa e lutar por um mundo de paz e justiça social.

Com a leitura do jornal fiquei sabendo de tudo a respeito do trabalho deste órgão o que qualifiquei de maravilhoso por ser um trabalho em prol dos trabalhadores rurais, pois sabemos que trabalho deste tipo é bastante difícil, vez que a cada trabalho, a gente fica mal visto pelos opressores, sendo que quando maior seja a opressão melhor ainda, pois cada momento, ficamos mais perto de Cristo Salvador. Parabenizo-lhes pelo excelente trabalho que vocês fazem aos nossos irmãos, nossos companheiros do Nordeste.

BAHIA

Fizemos revisão com a nossa equipe e tentamos ver como tínhamos caminhado durante o ano.

Criamos uma roça comunitária, onde plantamos milho, feijão, melancia e capim. Esta roça comunitária nos uniu muito.

Fizemos visitas em outras regiões. Acompanhamos companheiros até a Justiça, acompanhamos os velhos aposentados, participamos da assembléia diocesana em dezembro.

Com isso sentimos a necessidade de mudar as coisas, vendo a realidade que vive o povo.

PARÁ

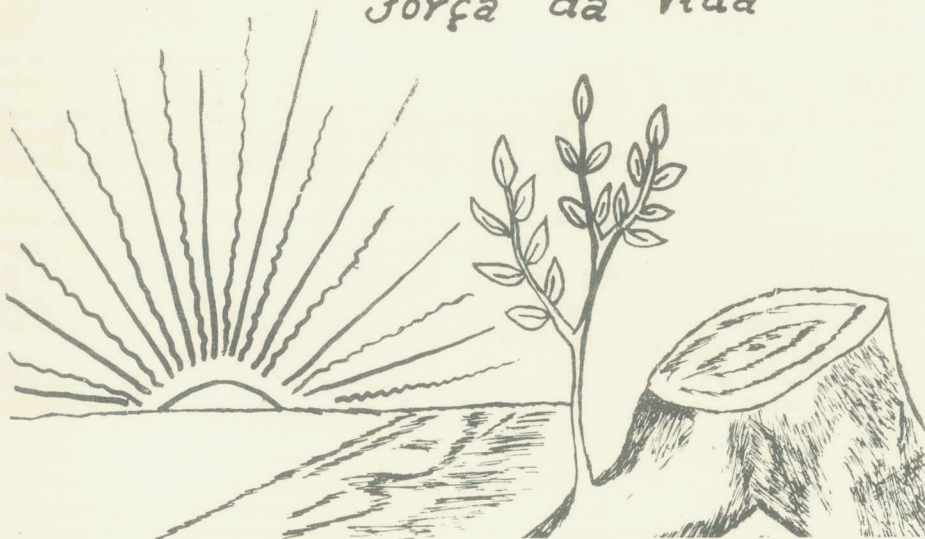
Paragominas — Os jornais falaram desses trabalhadores obrigados a trabalhar como escravos numa fazenda do Município. Soubemos também que o sindicato agiu, descobriu a fazenda e denunciou a Polícia Federal.

Os trabalhadores puderam contar a situação e sair desse cativo.

"GRITO NO NORDESTE" — Rua do Giriquiti, 48 - 50.000 - Recife • Assinatura anual para Trabalhador Rural: Cr\$ 40,00 • Assinatura para outros leitores: Cr\$ 50,00. Número avulso: Cr\$ 10,00 • Ano XIV • Nº 53 • Colaboradores: Nonato, Colette, João, Sílvia, Marc, Gerson, Pe. José Servat • Equipe Central da A. C. R. Rua do Giriquiti, 48 - Fone: 231-3177 - 50.000 - Recife/PE • Arte: Ivanildo • Composição: Jota Composições Ltda - Fone: 221-1150 • Impressão: Gráfica Off-set Pilar — Recife - Pernambuco.

PÁSCOA

Força da Vida



PÁSCOA, é a realidade viva de Deus presente na vida do mundo e dos homens. Tornou-se um de nós, assumiu a nossa caminhada com todas as dificuldades e todas as grandezas da natureza humana. Cristo assume a história dos homens. Conhece os desprezos, as explorações, as ameaças. Denuncia o mal, anuncia a vida nova de fraternidade, de igualdade e de justiça. É modelo para todos os filhos de Deus, irmãos uns dos outros, chamados a organizar juntos, o mesmo mundo recebido como presente do Pai. Por isso, é insultado, perseguido, condenado a morte e sozinho morre na Cruz do Calvário... "Ninguém tem maior amor do que aquele que entrega a vida por seus amigos" (João 14,13).

Mas esse mesmo Cristo que morre na Sexta-feira Santa, volta à vida, ressuscita. Ele vive entre os homens, continua entre nós. Esse acontecimento marcou de maneira profunda a história. Deus continua conosco, é comprometido com nossa realidade, com os acontecimentos cotidianos da nossa vida. Coloca-se entre nós como força nova, animadora dos corações e das vontades na luta em vista da libertação

dos homens, e do fim da exploração do homem pelo homem. Nós que temos Fé em Jesus Cristo, queremos viver com Ele essa luta de libertação, os sinais da Ressurreição nos acontecimentos do mundo na história de hoje.

A nossa Missão de Cristãos é testemunhar acerca dessa Ressurreição em nossas vidas, dando esperança aos homens de hoje, sobretudo aos que sofrem e vivem desprezados. Cristo está no mundo, acompanha a história de hoje onde Ele mesmo está presente e ativo: na nossa luta para unir os companheiros da classe, chamando cada um para participar e conquistar condições de vida melhores; como no sofrimento das perseguições, dos despejos das terras, das explorações nos salários, nos preços dos produtos e nas rendas das propriedades.

É essa Páscoa que celebramos com os companheiros e que procuramos entender mais com a ajuda da Palavra de Deus celebrada em nossas comunidades.

É essa Fé na vida, na força da vida, no desenvolvimento da Ressurreição que deve tornar-se concreta, atuando nas situações que encontramos. Jesus Cristo, que

está entre nós, institui sinais que podemos ver e que chamamos sacramentos. Sinais que lembram, representam, mas também tornam presentes em nós e nas situações que vivemos a morte e a Ressurreição de Cristo. Os dois principais sinais que realizam isso são: o Batismo e a Eucaristia (Missa).

O BATISMO — O cristão entende o apelo de Deus e o aceita. A Igreja recebe esse compromisso em nome de Jesus Cristo que promete força e luz na nova vida que começa. O que recebe o batismo, ressuscita com Jesus Cristo, sai duma vida de pecado para uma vida nova onde vai caminhar ligado ao Evangelho. Ele é como renovado, refeito, "homem novo". O sinal da água que purifica e transforma, marca essa renovação depois duma preparação com a Palavra de Deus e o exemplo da comunidade cristã.

O fiel comprometido pelo Batismo é continuador do que Jesus Cristo começou na vida, na morte e na Ressurreição.

O cristão continua Jesus entre os homens. O testemunho de sua vida revela aos outros a presença pessoal do Libertador.

A EUCARISTIA (ou a Missa) — É o último sinal que Jesus nos deixou antes de morrer. Quis mostrar que para Ele, o essencial é colocar a sua vida ao serviço do mundo e da humanidade toda, até morrer.

A Palavra de Deus faz descobrir a exigência da Fé que é compromisso com o Evangelho.

Participar da missa, oferecer a vida ao mundo com o Pão e o Vinho que se tornam Corpo e Sangue de Jesus, comungar com essa realidade divina compromete com a ação, com a morte e a Ressurreição de Jesus. Dessa maneira a nossa vida de todos os dias na família, no trabalho, no sindicato, na política se torna a continuação da Páscoa de Jesus Cristo. O nosso compromisso ao serviço dos homens, é pela missa o prolongamento do compromisso de Jesus na Libertação total dos homens.

AO SERVIÇO DO CAMPO

Há 10 anos atrás dezenas de jovens seminaristas em ligação com movimentos (A.C.R. e outros) fizeram a experiência do compromisso evangelizador ao serviço do meio rural. Dessa vida apostólica nasceu um projeto mais concreto que infelizmente não continuou por falta de candidatos e de grande interesse da Igreja. Alguns dos que participaram vão encontrar-se neste ano de 1980 para uma revisão e um aprofundamento.

A experiência que alguns querem reduzir a uma "Teologia da Enxada", teve uma dimensão maior do que o estudo. A base fundamental foi uma clara opção com os pobres do meio rural.

Para isso os jovens que se destinavam ao ministério com o povo da roça, quiseram colocar-se à escola do camponês, viver com ele, aprender dele a vida e a realidade do campo: vida numa vila ou num sítio, com casa semelhante a dos lavradores e vizinhos, e trabalhos na roça que ocupava uma parte do dia. Duas equipes desenvolveram a experiência até o fim, acompanhados por alguns padres escolhidos por elas.

O jovem, solidário com os lavradores, sentia na carne a necessidade de se transformar com os companheiros e de mudar um dia essa sociedade fonte de miséria e de exploração. Por isso, com o povo, descobria a realidade camponesa, analisava as situações, a maneira de sentir, de ver e de refletir do povo. Uma consciência viva do Evangelho o obrigava a descobrir Jesus Cristo nessa realidade vivida com o povo e nos esforços da união e de organização das comunidades, no encaminhamento das pessoas e da sociedade para uma mudança profunda. Tudo isso, em ligação com as organizações populares e os movimentos de evangelização que trabalhavam no campo.

É nesse ambiente de compromisso e de solidariedade, de vivência, de aprofundamento da fé com os trabalhadores que se desenvolveu a experiência e nasceu uma **reflexão teológica**. Pesquisas e observações, reflexões sobre essa realidade e as situações que fazem aparecer as causas profundas do que acontece numa classe dominada e utilizada para o crescimento dos

outros. Descoberta do pensamento bíblico, procurando na Revelação o ensino do Espírito Santo nas diversas épocas da história sobre as situações e as maneiras de agir dos homens. Vivência de fé profunda e celebração das descobertas feitas com o povo do lugar.

O trabalho era feito em equipe, com ajuda de militantes leigos e se concretizava num texto comum revisado pelo professor que acompanhava o trabalho teológico. As realidades humanas, Jesus Cristo Salvador, a moral cristã ou a arte de viver feliz, a missão do cristão e a Igreja, foram centros de aprofundamento nos 4 anos que durou a experiência.

Essa tentativa de preparação na vida deveria ser continuada, aperfeiçoada. A A.C.R. pode dar informações e colocar em contatos com os viveram a experiência. Sem ministérios do povo e com o povo, nascidos na roça mesmo, nunca teremos uma Igreja do meio rural e assumida pelo trabalhador rural.

SITUAÇÃO:

- No Brasil, em cada três pessoas uma é migrante.
- São 30 milhões de deslocados — no ano 2000 serão 60 milhões.
- São 11 milhões concentrados nas grandes capitais e nos municípios vizinhos destas capitais.
- No fim do século teremos 22 milhões de não nativos nas regiões metropolitanas, com mais de 15 milhões na grande São Paulo e grande Rio de Janeiro.
- Nos próximos 10 anos virão para São Paulo 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil) migrantes.
- Os movimentos de migrações no interior das regiões são bem superiores em volume aos movimentos inter-regionais (no Nordeste incluíam mais de 580 mil pessoas). Maranhão, Pernambuco e Bahia são os estados que recebem o maior número de migrantes no Nordeste.
- Dos 30 milhões de migrantes no Brasil, os que migraram de uma Região Rural para outra foram 8,1 milhões e uma minoria de 1,8 milhões que deixou as cidades pelo campo.
- Mais de 2/3 das migrações dentro das regiões e de região para região, são de nordestinos, que na maioria vão para São Paulo e Rio de Janeiro. Os Estados que mais recebem migrantes são: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Goiás.
- Os migrantes nordestinos das migrações inter-regionais (de região para região) constituem mais da metade do total nacional, exatamente 53,6% . . . desses nordestinos, se fixaram no Sudeste: 67,5%; no Centro Oeste: 17,2%; no Sul: 10,6%; no Norte: 4,8%.
- Dos emigrantes, 60% são jovens no momento da migração. Isso faz aparecer o valor e a quantidade de mão de obra perdida pela região nordestina.
- O número de migrantes nordestinos trabalhando no Rio de Janeiro e em São Paulo é muito maior que a soma dos migrantes que deixaram sua terra para as três regiões metropolitanas do Nordeste que são a de Recife, a de Salvador e a de Fortaleza. Para cada 100 migrantes que vão para essas últimas, 160 se encontram em São Paulo e Rio de Janeiro. Para as mulheres, a proporção é de 100 a 130.

Censo Demográfico do Brasil - 1970

COMO NASCEM AS MIGRAÇÕES:**CRÉDITOS:**

O Governo e grandes bancos emprestam dinheiro para a agricultura. A maneira de utilizar esse dinheiro explica porque o homem deixa a terra. Eis o exemplo da Paraíba:

Em 1976, 90% desse dinheiro foi dado para culturas industriais que produzem matéria-prima para a indústria. Elas exigem muita terra e menos gente que as culturas de subsistência que produzem alimentos.

Dos 90% desse dinheiro, 52,6% foram consagrados a pecuária.

Em 1977, 85,2% as mesmas culturas industriais: cana-de-açúcar (50,7%), algodão e pecuária.

Em 1978, 81,2% para pecuária, cana e algodão (41,4%). Essas culturas exigem sempre mais gado, terra, capital e poucos homens.

As culturas de subsistência que são milho, feijão, mandioca e arroz receberam em 1976: 3,05%, em 1977; 3,1% e em 1978; 3,2%.

Isso explica um pouco como o Governo e as grandes empresas conquistam pouco a pouco a terra e despejam os trabalhadores e suas famílias como inúteis ou poucos produtivos.

Assim, no quadro geral, o Nordeste possui o maior número de migrantes, tendo uma economia deprimida, em recessão e uma população muito grande. O Nordeste, mesmo

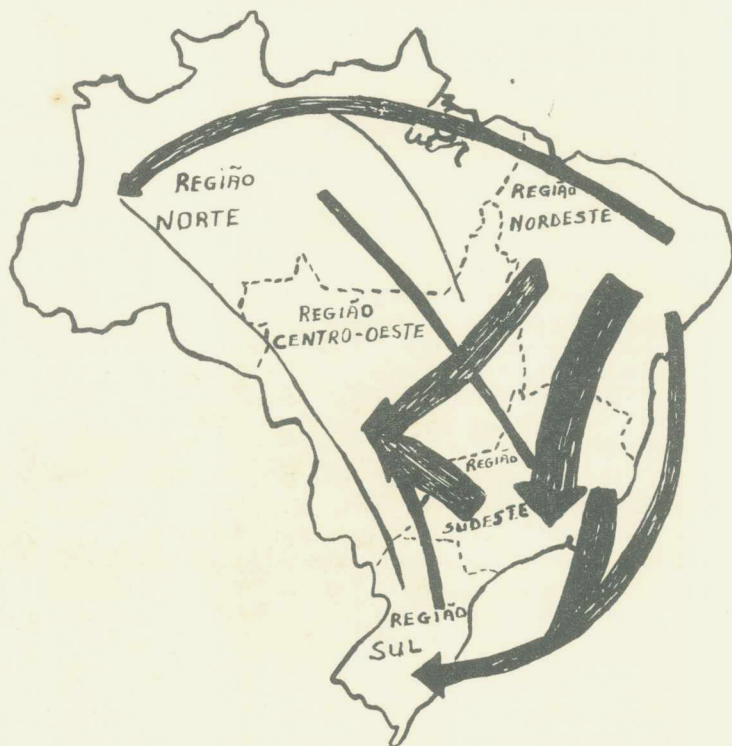
MIGRAÇÕES

um povo ao

"Um povo aos embolús", um povo jogado no mundo como bola de futebol sem saber onde vai parar. Esta é a triste realidade que a Igreja, no ano da visita de João Paulo II ao Brasil, quer fazer mais conhecida.

Migrações, retiradas, despejos, saídas para o Sul: o nosso povo do campo não sabe mais o que fazer, para onde ir, onde se situar.

Trabalha numa terra plantando roça: uma lei nova, uma orientação econômica tomada pelos poderosos dá vez ao



com o dinheiro da nação sendo aplicado, torna-se cada vez mais uma colônia do Sul; fornece matéria-prima e trabalhadores baratos para as indústrias e as ricas culturas do Sul.

MERCADOS:

Fala-se muito em propriedade ou empresa familiar, mas o mercado não é pensado em função dessa pequena empresa.

Quem tem um sítio trabalha, consegue produzir, mas não vende. A insegurança do mercado, para quem não tem armazem, frigorífico, rede de distribuição ou cooperativa fornecendo essas condições, faz com que o agricultor se desanime. Ele termina vendendo a terra e vai embora.

ORGANIZAÇÃO DA CLASSE:

Conhecemos a fraqueza dos sindicatos reduzidos a órgãos assistenciais, quando não são pelêgos. As cooperativas estão esvaziadas do sentido coletivo quando querem organizar os sócios. Sem organização de classe, sem defesa coletiva, explorado por uma "Justiça" injusta, não sabendo com quem falar, o trabalhador perde a fé nele mesmo, na classe e vai embora.

S NO BRASIL

s emboléus

boi, à cana, ou ao café. O pequeno é jogado na estrada sem destino certo, para as cidades, as capitais do Sul.

Podemos ler os dois primeiros Evangelhos de Mateus e Lucas e descobriremos situações parecidas. Maria e José, dois trabalhadores da Galiléia, esperavam o nascimento de um filho na casa de Nazaré. Apareceu, um decreto do governador de Roma, obrigando cada cidadão a participar de um censo geral. As leis dos grandes mandam e querem ser obedecidas. Assim nasceu Jesus fora da casa dos pais, perto de Belém, ao acaso da estrada.

CONCENTRAÇÃO EM ALAGAMAR

Esse lugar da Paraíba tornou-se conhecido no Brasil todo pelos acontecimentos noticiados pela imprensa em torno dos conflitos de terra que se agravaram nos últimos meses.

Participamos da última celebração após a promessa da desapropriação de 600 hectares de terra na Fazenda Maria de Melo. A luta das 700 famílias continua, querem trabalhar como antes nos 13.000 hectares da propriedade que foi vendida a 10 compradores, depois da morte do proprietário.

Os 2.000 hectares já foram desapropriados pelo Presidente Geisel há meses, mas ainda não foram distribuídas as terras ao povo.

Dessa vez o Governo Federal prometeu comprar os 600 hectares da Fazenda Maria de Melo, onde realizaram-se os últimos acontecimentos. O quadro de Alagamar que todo o povo brasileiro teve conhecimento foi: As lavouras sendo invadidas pelo gado do proprietário e a posterior intervenção dos bispos que foram tanger os bois que invadiam a lavoura. Ocorreram também as prisões de freiras, padres, agentes de pastoral, prisão e espancamento de lavradores.

Mas o povo não quer se dividir e todas as famílias exigem a desapropriação dos 13.000 hectares. A Lei do Estatuto da Terra dá o direito ao Presidente da República de desapropriar e realizar a Reforma Agrária, quando existe tensão social, — quer dizer conflito entre donos e trabalhadores.

Somente a luta do povo unido, organizado, ligado aos sindicatos autênticos, com ajuda da Igreja e de outras associações poderá conquistar seus direitos. A terra é ao serviço do povo e deve pertencer a quem nela trabalha, para viver e criar sua família.



ONDE O BOI COME
A GENTE PASSA FOME



CONFLITOS DE TERRA

Por volta de 13.552 famílias em mais de 100 localidades do Maranhão sofreram com os conflitos de terra naquele Estado em 1979.

Morte de cinco lavradores, envenenamento de sete índios, prisões, torturas, ferimentos, casos de estupro em mulheres de trabalhadores, fraude e anulações de eleições dos sindicatos, queima de casas e roças dos lavradores, grilagem de terras, venda de grandes propriedades com escrituras falsas, expulsões de famílias, roubo de animais, alimentos e dinheiro dos trabalhadores, que tiveram seus móveis quebrados.

Tudo isso sobre a cobertura da Polícia Militar, Polícia Federal, Capangas, Delegados de Polícia, Deputados Estaduais e Federais e outros políticos, militares e coberturas jurídicas (promotores e advogados).

CONCENTRAÇÃO EM PETROLÂNDIA

Foi realizada em Petrolândia a 2ª Concentração dos Trabalhadores Rurais da Região de Itaparica — PE/BA, ocorrida no dia 8 de janeiro último. Compareceram representantes de várias entidades e pessoas convidadas. Concentraram-se quase 5 mil trabalhadores de diversas áreas de Pernambuco, Bahia e Alagoas, abrangendo toda região que vai ser inundada pela Barragem de Itaparica.

O discurso de abertura foi feito pelo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolândia que repudiou os atos de desmandos da CHESF e também a irresponsabilidade da FUNAI na demarcação da aldeia indígena. Disse que o descaso da CHESF já prejudicou 10 mil companheiros com a Barragem de Moxotó, 70 mil com a Barragem de Sobradinho e agora em Itaparica são 120 mil pessoas. Por fim, convocou os companheiros à luta, procurando animá-los a ir em frente até a vitória, custe o que custar.

Também se pronunciaram o Secretário da CONTAG, alguns trabalhadores rurais, o Assessor-Educacional da FETAPE, o Presidente da FETAPE, o Presidente da FETAG-BA, Dom José Rodrigues — Bispo da Diocese de Juazeiro (BA), o Secretário Nacional da CPT — Goiânia (GO), a Comissão de Justiça e Paz — Arquidiocese de Olinda e Recife, o Presidente da Associação dos Moradores de Petrolândia, Jarbas Vasconcelos — Coordenador Regional do PMDB, o Senador Marcos Freire, o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes e o pronunciamento final de Francisco Urbano de Araújo — Secretário da CONTAG.

Ao encerramento os trabalhadores se encaminharam em procissão pelas principais ruas da cidade até a Igreja matriz, carregando suas faixas, cantando hinos feitos por eles próprios e que contam a sua luta. Na Igreja rezaram o Pai Nosso de mãos dadas. Encerrando a concentração Dom José Rodrigues deu a sua bênção a todos os trabalhadores e incentivou a todos continuarem a sua luta pela terra. Os trabalhadores finalizaram dando vivas à sua classe e à sua Luta.

Foi publicada uma nota de repúdio dos trabalhadores rurais da região de Itaparica pelos desrespeitos do Governo e da CHESF, contendo suas reivindicações.

Evangelho no campo

PERNAMBUCO

Encontro no Sertão — Pernambuco: As datas foram modificadas, e a chuva estava caindo boa, nessa terra de seca. Por isso poucas pessoas participaram do Encontro que se realizou em Serra Talhada do dia 15 a 16 de dezembro. A preocupação dos agricultores da Região do Sertão é o problema da organização profissional. Como conseguir uma participação do povo no Sindicato? Como fazer que essa organização da classe seja assumida por mais pessoas, com toda consciência de classe política?

Uma equipe se organizou com militantes da região de Serra Talhada e Belmonte. Os companheiros que não participaram do Encontro vão ser visitados e convidados para reuniões nos Municípios. No meio do ano de 1980, vai realizar-se um outro Encontro no Sertão. Vão encontrar lavradores sertanejos das três dioceses de Floresta, Petrolina e Afogados da Ingazeira é o grande desejo dos animadores da ACR no Sertão. Estão fazendo um apelo para os leitores do "Grito no Nordeste". Podem escrever a Manoel José dos Santos, A/c do Sindicato dos Trabalhadores Rurais - 56900 - Serra Talhada-Pernambuco.

BAHIA

Alguns elementos da ACR de Recife e Bahia participaram do Encontro de Modernização no Setor Agropecuário de Alcobaça — Diocese de Caravelas - Bahia.

A Pastoral Rural de lá tinha lançado uma pesquisa sobre o tema no início do Encontro nos foi dado o resultado. Fez-se uma relação de assalariado com a luta dos boias-frias de Pernambuco. Falou-se também no dissídio coletivo, etc. Tivemos como conclusões gerais e linhas comuns as seguintes: que a medida em que o povo começa a exigir seus direitos e faz pressão ao sistema econômico, as coisas começam a mudar e nas linhas comuns que se sentia a necessidade de uma conscientização.

— Necessidade de os dirigentes sindicais se interessarem por um trabalho de sindicalismo nas bases.

— O surgimento de novas lideranças.

— Trabalhar em conjunto com outros movimentos.

PARAÍBA

Realizou-se em Lagoa Seca o Encontro Estadual de Planejamento nos dias 5 e 6 de janeiro. Participaram 22 pessoas e fizemos a avaliação do ano de 1979. Juntos tentamos fazer a definição do movimento da A.C.R. e ver o seu objetivo principal. Utilizamos essas perguntas: Qual e como foi a atuação das equipes em 1979?

REFORMA AGRÁRIA NO ARAGUAIA

O presidente da República acaba de criar um Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins (GETAP) para "promover uma Reforma Agrária localizada". O GETAP promoverá nessa região a distribuição de terras sob o princípio da justiça social com a condição de efetiva produção da área ocupada. Tem todos os poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto da Terra: a discriminação das terras devolutas federais, o reconhecimento de posses ilegítimas e a incorporação ao patrimônio público de terras devolutas ilegalmente ocupadas.

Nessa região de 1972 a 1974 desenvolveu-se um movimento de guerrilhas vencidas pelas forças armadas que utilizaram até 30.000 homens com todo material aéreo e terrestre. É uma área de 200.000 km² (do tamanho do Estado do Paraná) estendendo-se em 3 Estados: Maranhão, Pará e Goiás. Abriam-se estradas e a região se povoou de posseiros. A ci-

Como cresceram ou diminuíram? Quais as dificuldades encontradas?

Vimos que as equipes não funcionaram muito bem. Mas apesar disso, fizeram um bom trabalho, mesmo se não aparece em relatórios muito bonitos. Por isso, a turma decidiu continuar o trabalho começado: trabalhar junto aos sindicatos, fazer um levantamento dos migrantes, e procurar conhecer sempre mais as leis. Cada diocese fez a sua prestação de contas; apresentamos um plano de trabalho para o Estado da Paraíba e para o ano todo. A Assembleia Estadual se realizará em Guarabira de 18 a 21 de setembro.

RIO GRANDE DO NORTE

No ano de 1979, embora com dificuldades, o objetivo do nosso trabalho foi em função da luta pela permanência nas terras, um trabalho ligado aos sindicatos onde atingimos bons resultados.

Fatos: Grilagem em várias regiões, projetos de empresas e construções de barragens, como o caso da Barragem do Vale do Açu, que ameaça 40 mil famílias de camponeses que até agora não sabem para onde ir.

O povo não desanimou nem desistiu, apesar da intervenção da polícia em nossas lutas. Tomamos mais consciência da política do Governo e da importância da terra para nossa sobrevivência. Na região de Serra Verde os companheiros continuam preocupados com o problema das terras. Uns têm pouco, outros não têm nada, por isso foi feito um levantamento da região e um mapa envolvendo oito comunidades. Depois de muitos dias de estudos, tomamos a decisão de não plantarmos o que não fosse para a nossa subsistência. Onde o movimento da A.C.R. atua, todas as destruições foram cobradas, as que não foram estão na Justiça. Tivemos muitas vitórias e algumas derrotas, mas não é motivo para desanimar.

ALAGOAS:

Por ocasião do Natal, companheiros se reuniram em Junqueiro, para três dias de reflexão e confraternização. Refletiram sobre o custo de vida, a situação do trabalhador da cana que é cada vez mais difícil. Os gêneros alimentícios, neste ano de 79 foram mais caros e o salário do trabalhador na cana mais fraco do que em 78. No dia de Natal, fizeram uma "caminhada" com bandeiras e faixas, levando suas foices e enxadas. Nas bandeiras e faixas, frases sobre o direito do trabalhador rural e justo salário, a posse de terra, por tratamento humano e justo. . . A caminhada se encerrou com umas 300 pessoas.

Neste mês de Janeiro, em Craíbas, grupos de Junqueiro e Craíbas passaram dois dias refletin-

dade de Imperatriz passou de 15.000 habitantes a 150.000.

O grupo é constituído por 6 membros: um presidente representando o Conselho de Segurança Nacional, um procurador geral da República, um representante do INCRA e 3 representantes indicados pelos governadores do Maranhão, Goiás e Pará, todos nomeados pelo presidente da República. Como acontece sempre falta o representante dos mais interessados no assunto: os posseiros e os trabalhadores rurais, nunca consultados.

ENCONTRO DA EQUIPE REGIONAL NORDESTE II

O movimento da A.C.R. é um serviço da classe camponesa. Por isso deve ter uma organização onde cada animador e cada militante possa ter uma responsabilidade pessoal no trabalho de conjunto.

Todos os dias queremos descobrir as situações e os problemas que marcam a vida dos pobres hoje. Isso exige uma opção, uma escolha

do sobre a realidade sindical em Alagoas, especialmente em Arapiraca. Foram convidadas várias pessoas. Refletindo sobre a função do Sindicato. O que ele deve ser e como realmente está sendo hoje em Arapiraca. Foram definidas algumas pistas para uma ação concreta no sentido de transformar o sindicato local em verdadeiro órgão dos trabalhadores rurais. Também se fez revisão de 79 e planejamento para 80.

NOTÍCIAS

ENCONTRO DE ITAICI — De 5 a 15 de fevereiro) todos os Bispos do Brasil se encontram em Itaici, perto de São Paulo. O tema principal da reunião foi a pastoral da Terra.

O Padre Francisco Leônidas, de João Pessoa foi nomeado reitor do Seminário Regional do Nordeste II. Antes de ser padre, Leônidas assumiu quatro anos o secretariado da Equipe da A.C.R.

Serafim Cardoso até agora responsável da A.C.R. na Região Leste do Brasil assumiu o secretariado da Comissão Pastoral da Terra, em Minas Gerais. João Gonçalves Soares "Quito" é o novo responsável da A.C.R. Caixa Postal 175 - 39.800 - Teófilo Otoni(MG).

No Maranhão, o Padre Xavier, de São Benedito foi eleito Coordenador da Pastoral de Terra no Estado.

FALECIMENTO — Do pai de Dolores, animadora da comunidade em Água Preta(PE); e do Bispo de Carolina-Imperatriz(MA), Dom Marcelino.

ANIVERSÁRIOS — Dia 28 de janeiro: Manoel Hortêncio(PB); Dia 04 de fevereiro: Elza Vilar(PB); Dia 18 de fevereiro: Margarete(CE); Dia 22 de fevereiro: Raimundo Bento Xavier(RN); Dia 10 de março: Padre Jerônimo(MG); Dia 12 de março: Manoel Bispo(BA); Dia 28 de março: Armando dos Santos(PB); Dia 13 de maio: Silvia Alexandre(PE); Dia 18 de maio: Zilah(MG); Dia 10 de junho: Padre José Servat e Manoel Raimundo(PE); Dia 23 de junho: Rufino(PE).

ENCONTROS PREVISTOS — De 10 a 12 de março, encontro da Equipe Regional Nordeste II, em Olinda. De 13 a 17 de abril, em Alagoas(BA), Encontro Interdiocesano da Bahia e Sergipe. De 14 a 18 de maio, em Olinda (Seminário). Convidamos animadores da A.C.R. e leitores do nosso jornal para o Encontro Regional do A.C.R. do Nordeste (Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Pernambuco). De 12 a 15 de junho, Encontro da Equipe Central da A.C.R., em Olinda. Na Paraíba, 19 e 20 de abril, a Equipe Diocesana se encontra em Solânea (Jatobá) e os novos participantes em Guarabira, 23 e 24 de fevereiro.

de cada um de nós. Quem pensa utilizar o movimento em vista de uma promoção individual deve ter a coragem de sair dele. Queremos ficar presentes na vida da classe, no sindicalismo, na política; presentes também na vida da Igreja quando aceita de se comprometer com os pobres. Organização para ser eficaz com a luta do povo exige reflexão, planejamento, decisões para preparar e realizar atividades em função das situações.

Depois de pensar nisso, os quatro. Estados que constituem o Nordeste II se organizarem em equipe regional mais unida e responsável e decidiram a organização da ação em 1980. Os militantes de Alagoas insistiram sobre os problemas da cana de açúcar e decidiram tentar experiências de verdadeiro sindicalismo neste Estado. A Paraíba e o Rio Grande do Norte ressaltaram o problema da permanência na terra e a luta sindical. Pernambuco decidiu reorganizar o trabalho no Sertão, coordenar mais o que se faz no Agreste e fazer aparecer uma verdadeira equipe de camponeses responsáveis na zona da cana.

CORRENTE SINDICAL

A força dos trabalhadores está na sua união e a união dos trabalhadores rurais de Santarém vem se fortificando dentro da corrente sindical, LAVRADORES UNIDOS.

COMO COMEÇOU

Há tempos essa preocupação de fortificar a união, vinha esquentando a cabeça de alguns trabalhadores. Aos poucos, junto com o pão sofrido, a dureza da roça e o bocado ruim que o trabalhador engole todos os dias, essa idéia de formar uma corrente de gente veio sendo mastigada. Em julho desse ano, mais de cem camponeses se juntaram, no Prata, para comemorar a passagem do Dia do Lavrador. E nesse encontro, a preocupação que antes era de alguns, passou a ser o desejo de muitos. Então o sonho se tornou realidade. E a corrente sindical se concretizou. Foi apoiada por dezenas de trabalhadores rurais que se deram o nome de corrente sindical LAVRADORES UNIDOS.

O QUE É E O QUE QUER A CORRENTE SINDICAL

A corrente sindical é uma corrente de associados conscientes, firmes e decididos, que quer conseguir uma participação maior na vida do sindicato; que luta por um sindicato que seja nosso, sem perigo de ser dominado pelas autoridades e sem a influência dos pelegos, um sindicato livre; que apoia e defende os companheiros comprometidos na luta pelos direitos dos trabalhadores rurais.

O TRABALHO QUE A CORRENTE VEM DESENVOLVENDO

O trabalho da corrente sindical pode ser resumido em três palavras: educação, denúncia e proposta.

Vamos ver o significado de cada uma dessas palavras:

EDUCAÇÃO: — A corrente sindical LAVRADORES UNIDOS vem desenvolvendo um grande trabalho de educação através de seu informativo mensal "Lamparina", de visitas aos companheiros; de treinamentos sindicais e de sua participação nas assembléias gerais com propostas concretas.

DENÚNCIA: — A corrente vem denunciando amplamente as irregularidades praticadas pela diretoria, a pelegagem, a carestia e a exploração feita na comercialização dos produtos.

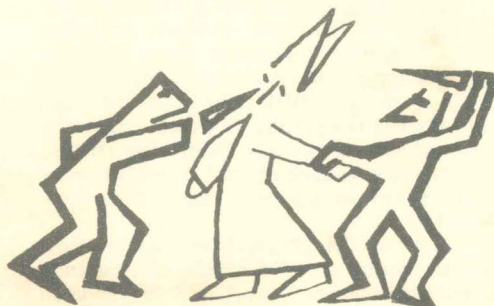
PROPOSTA: — A corrente sindical vem propondo uma chapa de Oposição Sindical que lute pelos verdadeiros interesses dos trabalhadores rurais, defendendo os direitos já conquistados e lutando pela conquista de novos direitos.

O COMPROMISSO COM A LUTA

Há uma grande diferença entre um companheiro da Corrente Sindical e um cabo eleitoral. Enquanto este visa seus próprios interesses e por isso puxa-saco

dos políticos, companheiro da Corrente Sindical defende uma idéia e quer o bem de todos. E quando luta ele se compromete até o fim. Onde vai ele se interessa pelo outro de sua igualha e anima o irmão para aumentar a corrente. Nas assembléias ele defende as propostas justas. Nos encontros ele participa. Escolhe sua liderança mas não abandona quando chega as dificuldades. Ele entra na caminhada com alegria e sabe sacrificar-se pelo grupo. Um representante da corrente sindical organiza sua cabeça e seu tempo.

Se a luta exige viagens ele vai, se pede contribuição, ele organiza uma caixinha. Um delegado da Corrente Sindical sabe que a luta é também sua e por isso está sempre de prontidão. É como disse um companheiro: "camponês da corrente sindical é homem cinto-T Topa Tudo. Todo Tempo Tinindo". O pelego promete mas não faz. O lutador fala e age.



VIOLÊNCIA

O ano começou com a palavra violência. E, cada dia deste ano, os atos de violências: assaltos, assassinatos, agressões, só fazem aumentar. Até o velho cardeal do Rio Grande do Sul foi esfaqueado num assalto. Quando a gente vai à cidade pede logo proteção aos Santos para não ser assaltado e, se for assaltado, sair com vida.

De onde vem tanta violência?

Será que os homens estão ficando cada vez mais perversos a ponto de se sentirem bem matando e agredindo seus semelhantes? Será que estamos chegando mesmo ao fim dos tempos em que a vida será destruída da face da terra?

As vezes, pensando em tanta violência, a gente procura explicar assim, mas parece que não é nada disso não.

A violência dos assaltos, das agressões, dos assassinatos da cidade, tem escondida atrás de si uma longa história de violências. E essa história, a gente do campo conhece de perto.

Em que ia dar tanto despejos de tantas famílias que a gente viu com os olhos da gente, ficando todas sem terra e sem trabalho? Em que ia dar a terra, fugir dos nossos pés e de nossas mãos e ficar nas mãos dos ricos e das empresas, pisadas pelo boi e empestada de cana?

Em que podia dar, de uma hora para outra, os filhos do campo se encontrarem em terra alheia, sem pão e sem emprego, carregados de filhos e sem esperança? Em que podia dar milhões de filhos dessa história que nascem sem terra natal, sem tradição, sem valores, sem passado, sem lugar nesse mundo?

Dar uma arma a cada um quando for à cidade é procurar curar o mal com o próprio mal. Aumentar o número de soldados e de carros da polícia é só organizar a própria violência.

Tá visto que por aí não há saída.

Caso a gente queira contribuir na solução verdadeira desse mal que só faz crescer, tere-

mos de organizar melhor a nossa luta pela conquista da terra, teremos que conquistar uma reforma agrária que dê aos nossos filhos o gosto de viver aqui, as condições de vida para crescer conosco aqui no campo...

A AMAZÔNIA É NOSSA

No tempo de Natal visitamos os amigos do Pará, Amapá, Amazonas, Rondônia e Acre, terras importantes na história do Brasil e que vão marcar o futuro desse continente que se desperta. Poderíamos falar da imensidão e da beleza dos rios e dos iguarapés, da riqueza da floresta, dos recursos escondidos no solo e no sub-solo desta região.

Descobrimos o trabalho silencioso e fecundo dos povos amazônicos e dos imigrantes, nordestinos em grande parte. Nos últimos anos chegaram novos migrantes do Sul, capixabas e mineiros, procurando lugar para trabalhar. Mas sobretudo, realizou-se a compra maciça de terra por empresas industriais do Sul do Brasil que quase sempre são estrangeiras. Isso provoca um desmatamento sem controle e organizações que vão prejudicar o futuro da região. Já, perto das estradas e dos rios a floresta desaparece, substituída por plantações de capim.

É um mundo novo que se prepara, sem secas como no Nordeste, e com possibilidades de utilizar imensidões de terras, que são muito férteis como em Rondônia. Mas vai ser um mundo de injustiças, de violências e de subdesenvolvimento. Criam-se grandes latifúndios como no Nordeste, sabemos que latifúndio é sempre fonte de miséria e de escravidão.

Empresas, como o Projeto Jary no Pará, criam na floresta propriedades maiores que o Estado de Sergipe e a concentração de terras nas mãos de poucos parece sempre mais aumentar. Por isso, sindicatos e pastorais, enfrentam dezenas de casos de grilagem de terras, de conflitos entre donos e posseiros.

É uma terra que se desperta, são riquezas que aparecem e exploradores que chegam para aproveitar. Grupos de cristãos, animados por alguns hispos e leigos tomam responsabilidades nessa luta pela justiça. O povo amazonense, junto com os migrantes pobres, vai poder assumir a sua responsabilidade, colocar essas riquezas novas ao serviço dos habitantes da região?

Isso exige tomada de consciência, organização, competência e perseverança. A Igreja que é também serviço dos homens, só pode nascer e crescer com esses pobres, preocupados em "dominar" esse mundo gigante para colocá-lo ao serviço de todos. O erro e a infelicidade será continuar o que atualmente as autoridades brasileiras estão fazendo: dar os bens do povo amazonense aos possuidores de grandes capitais brasileiros e estrangeiros. Nesse ponto uma mudança total de política deve ser realizada. Só um povo consciente, forte, organizado, unido nas amazonas como no Brasil inteiro, poderá conseguir isso. Senão continuarão nessa região, como nos Estados do Nordeste, a exploração do homem pelo homem, o sofrimento, a miséria, a migração para as cidades ricas do Sul do Brasil.

Política no Brasil

Sabemos que o presidente Figueiredo aprovou a reforma dos partidos políticos e com isso não existe mais Arena e MDB.

Atualmente no Brasil estão se formando os novos partidos. Como anda o nosso interesse pela formação de novos partidos? E a nossa participação? Afinal são eles que devem representar o povo brasileiro e seus anseios.

"O Grito no Nordeste" faz uma rápida apresentação dos possíveis partidos que estão nascendo com a reforma partidária:

PDS – Partido Democrático Social:

O PDS é o partido do atual Governo brasileiro e vem substituir a Arena. É um partido que vem lutando desesperadamente para apresentar uma imagem que na realidade não possui. O partido do Governo parece se preocupar com os problemas do povo; no fundo ele não muda o seu caráter de partido composto por um grupo que quer continuar no poder. O que eles querem é encontrar novas maneiras de manter a situação do jeito em que está.

PPB – Partido Popular Brasileiro:

O PPB é considerado de oposição, mas na realidade é muito mais de apoio aos interesses empresariais e bancários.

No PPB estão reunidos alguns ex-arenistas e grande parte dos antigos políticos do MDB que continuarão apoiando a política do presidente Figueiredo. É fácil de se entender que estando juntos os políticos do partido do Governo e os do PPB, eles poderão ter força nas decisões importantes do Brasil quando forem chamados a votar. E o pior de tudo é que o PPB tentará ter certas vantagens por ser considerado um partido de oposição.

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro:

É o partido do antigo governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola que voltou ao Brasil a pouco tempo. O PTB tenta fazer renascer o trabalhismo e a social-democracia, mas se apresenta muito mais como defensor dos in-

teresses dos ricos que da classe trabalhadora.

PT – Partido dos Trabalhadores:

A idéia do PT surgiu há um ano atrás por lideranças sindicais que antes apoiavam os políticos autênticos do MDB. Após as eleições o MDB não deixou nenhum troco ao apoio dado pelos líderes sindicais e trabalhadores.

O líder sindical que mais se destacou com a idéia do PT foi Lula. O partido dos Trabalhadores vai se tornando um elemento de defesa – e de ataque – não somente diante do regime do Governo, mas diante daqueles que tentam controlar o sindicalismo autêntico.

O PT é formado atualmente pela maioria dos líderes sindicais e segundo eles "no Partido dos Trabalhadores não pode existir patrões".

Existem núcleos do PT se reunindo em diversos lugares do país, formados pelas diversas representações populares, mas isso não ocorre em todos os meios. Há locais que a classe trabalhadora não tem participação nenhuma na organização do partido.

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro:

É o partido que substitui o MDB e que tenta manter a "frente das oposições democráticas". O partido encontra-se diante de sérios problemas para manter-se unido e forte.

A oposição do MDB vinha se tornando muito forte contra a política do Governo que resolveu acabar com o partido. Dentro dele existiam políticos comprometidos com os problemas sociais (autênticos) e os mais conservadores (moderados).

Hoje esses dois grupos vivem brigando e continuam dentro do novo PMDB, não mudando o seu antigo caráter. Sua organização vem sendo feita de cima para baixo, o que poderá levá-lo a integrar-se na política do atual Governo e romper com os interesses do povo.

COMENTÁRIO:

A grande preocupação do presidente Figuei-

redo, com a reforma partidária, é deixar o povo mais afastado possível dos partidos, para que no futuro defendam os interesses dos empresários, dos patrões, dos ricos.

Aprovando a reforma partidária ele quer arrumar um jeito de continuar governando o Brasil, dividindo a oposição.

Os novos partidos são formados por antigos políticos e pelas classes mais ricas. Criados de cima para baixo não representam a realidade política do Brasil.

"Um partido do povo deve ser formado pelo povo". No momento em que eles estão sendo organizados, notamos a não participação principalmente do meio rural, onde a classe trabalhadora vive isolada e só é procurada na época das eleições.

Diante dessa realidade, o povo deve se organizar nos diversos municípios e encontrar uma maneira de se reunir com os elementos que estão organizando os partidos, para discutir juntos e conhecer como estão sendo formados.

Somente assim poderá haver uma participação das bases, onde se encontram todos os brasileiros que sofrem e vivem uma situação difícil e de miséria.

Do interesse, da participação e das exigências do povo, principalmente dos trabalhadores, nascerá um pensamento político que vai se impor em cada um dos novos partidos.

Para refletir em Grupo:

- 1 – O que o Governo quer com a Reforma Partidária?
- 2 – Como poderemos participar na formação dos partidos políticos?
- 3 – Estamos sabendo nos organizar ao lado dos partidos de oposição?
- 4 – Como deve ser um partido do povo?
- 5 – Quais os nossos maiores interesses na luta pela transformação da sociedade?
- 6 – Que exigências faremos frente ao atual regime do Governo brasileiro?

DEPOIS DA GREVE NO CAMPO

CANA – PE:

Em outubro do ano passado, os trabalhadores rurais da cana de Pernambuco conseguiram um aumento salarial de 52% e a aprovação de várias reivindicações: Tabela para o preço da cana, tamanho das contas, validade do acidente de trabalho, pedaço de terra de até dois hectares para fazer um roçado e muitas outras coisas de interesse dos trabalhadores. Os fornecedores concordaram com tudo isso, mas não de gosto e vontade. Foi porque houve uma greve de sete dias.

A greve não foi geral, pois somente 24 sindicatos rurais do norte do Estado e alguns do sul estavam fazendo o movimento com os trabalhadores.

Além do mais, só os municípios de São Lourenço da Mata e Paudalho pararam. Lá, os trabalhadores estavam mais organizados, por isso tiveram coragem de parar.

O aumento que os trabalhadores pediram foi de 100%. Os fornecedores não aceitaram. Só depois da greve eles concordaram com 52% de aumento. Mas como sabemos, os empregadores rurais são es-

peritos. Na hora do aperto eles assinaram tudo. Depois que as coisas se acalmaram

eles fizeram "ouvido de mercador". Só está sendo cumprido o aumento salarial, assim mesmo com enrolada. Neste ponto, até os trabalhadores têm culpa, porque se sujeitam a cortar por tarefa e por preço que não corresponde, ou então amarram os feixes com mais de 20 canas o que vem prejudicar os cambiteiros, carreiros, calungas e os próprios cortadores. Porque se o feixe é pesado por ter 30 ou mais canas, a usina considera a cana boa. A cana boa é pago mais barato a tonelada. Assim mesmo, a coisa mais respeitada é o preço da cana apesar destas enroladas.

Agora nós nos perguntamos: o que precisamos fazer para acabar as enroladas nos preços da cana, nas tabelas das contas e nas outras reivindicações? Por que os trabalhadores ficam só no papel? Será que os trabalhadores não são capazes de exigir esses direitos?

O maior problema é o fato de nem todos os trabalhadores estarem sabendo que houve essa greve, nem quem organizou o

movimento dos trabalhadores. Há muitos trabalhadores que estão recebendo o aumento, mas não sabem porque; pensam até que foi dado pelo governo. É certo que houve um aumento em novembro dado pelo governo, mas o dos trabalhadores rurais foi conquistado pelos trabalhadores que participaram do dissídio coletivo.

Como continuar o movimento dos trabalhadores por melhores salários? Vamos ficar de braços cruzados? — De jeito nenhum!

Paramos apenas em dois municípios e conseguimos alguma coisa, se nos organizarmos conseguiremos tudo: Aumento de salário, preço justo, baixar as tarefas, direito ao sítio (terra), ganho garantido na doença, escola para nossos filhos e outras melhorias.

Somos milhares de camponeses, essa é a nossa força e sabemos que a união faz a força.

Nota: Os trabalhadores que desejarem, podem escrever para o Secretariado da A. C. R., solicitando a tabela das reivindicações aprovadas no Dissídio Coletivo após a greve.